

Blumenau SC, 16 de Setembro de 2015

Of.: 196/15

Ao  
**Sr. Décio Lima**  
MD. Deputado Federal  
Nesta

### Ref. Duplicação da BR-470

Prezado Senhor,

O contingenciamento de recursos e a demora nos processos de desapropriação já levaram ao abandono de trechos da obra de duplicação da BR-470, com a demissão de trabalhadores ligados às empreiteiras contratadas para o serviço.

O quarto lote, que teve seu contrato assinado no fim de 2013, ainda não teve suas obras iniciadas. Estas são algumas das conclusões da Análise Expedita realizada a pedido da Federação das Indústrias de Santa Catarina (FIESC) sobre os trabalhos de duplicação.

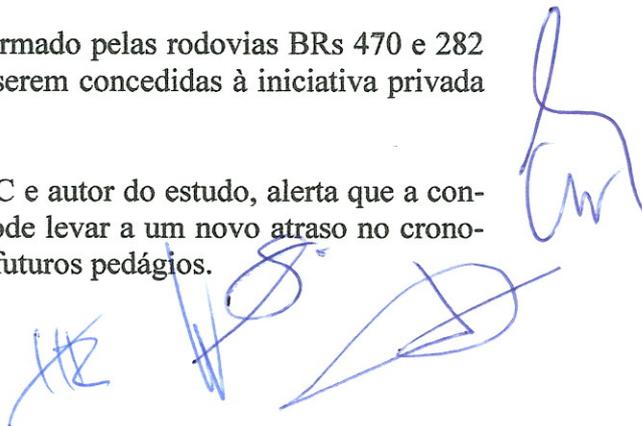
Esta obra é fundamental para Santa Catarina. Só que a obra não avança. A continuar desse jeito, ganhará novos e incontáveis capítulos considerando o programa de concessão e as questões jurídicas e burocráticas envolvidas. A região não aguenta mais tanta mentira e omissão das autoridades. A região que é uma das mais ricas de SC está sendo prejudicada no seu desenvolvimento e qualidade de vida de sua população.

Precisamos urgentemente sensibilizar o governo nos âmbitos estadual e federal, assim como as lideranças políticas, para que sejam tomadas medidas urgentes visando garantir a continuidade das obras de duplicação, que são essenciais para a maior segurança e eficiência desse importante eixo rodoviário.

O estudo custeado pela FIESC analisa o andamento das obras de duplicação do trecho entre Navegantes e Indaial, que foram contratadas em quatro lotes, entre julho de 2013 e junho 2014. O valor total dos contratos é de R\$ 860 milhões, com conclusão inicialmente prevista para outubro de 2017. O trabalho constata que o atraso nos processos de desapropriação de imóveis e o contingenciamento de recursos já levou ao abandono das obras em alguns trechos.

Em junho, o governo federal incluiu o corredor formado pelas rodovias BRs 470 e 282 no Programa de Investimento em Logística, para serem concedidas à iniciativa privada em 2016.

O engenheiro Ricardo Saporiti, consultor da FIESC e autor do estudo, alerta que a concessão da rodovia com as obras não concluídas pode levar a um novo atraso no cronograma e a um aumento no valor a ser cobrado nos futuros pedágios.





Associação  
Empresarial  
de Blumenau



Subseção de Blumenau



Diante deste cenário, o estudo recomenda que o governo federal elabore um cronograma de investimentos garantindo, mesmo em ritmo lento, para o regular e ininterrupto andamento das obras para evitar prejuízos sobre o que já foi realizado. Outra opção seria avaliar criteriosamente a concessão da rodovia considerando as obras em andamento e respeitando os contratos firmados, evitando uma onda de ações judiciais, que poderão postergar ainda mais a entrega da duplicação tendo o cuidado para que o usuário não seja surpreendido por altas taxas de pedágio.

A Análise Expedida da Situação Física das Obras na Rodovia BR-470/SC, feita pela FIESC, também aborda as obras de melhoria e manutenção previstas na segunda etapa do Crema, datada de dezembro de 2012. Ao custo de R\$ 153 milhões, o contrato abrange os 303 km da BR-470 entre Indaial e o entroncamento com a BR-116. A constatação é que, passados quase três anos da contratação, as obras e os serviços mais significativos para a segurança e eficiência da rodovia ainda não foram executados. A pista apresenta problemas como erosão de aterro, desagregação do pavimento e trilhas de roda. De acordo com a Polícia Rodoviária Federal, no período entre janeiro de 2014 e julho de 2015 foram registrados 1.942 acidentes entre Indaial e Pouso Redondo. Isso é inaceitável.

Dados do sistema Monitora FIESC, que acompanha a execução das obras de infraestrutura pelo Estado, mostram que o orçamento geral da união previa R\$ 375 milhões para a duplicação para o período entre 2010 e 2015. Destes, somente R\$ 91 milhões foram pagos até setembro de 2015. Não se pode aceitar esse desrespeito e desconsideração, pois melhorar a infraestrutura é vital para o nosso Estado.

No fim de agosto, o governo federal enviou ao Congresso o Plano Plurianual (PPA), onde prevê recursos para obra até 2022, o que significa pelo menos cinco anos de postergação da obra. O PPA também reduz em 30% o total previsto para a obra em 2016, na comparação com 2015.

A FIESC destaca ainda que a BR-470 permite a ligação das regiões do Vale do Itajaí, Vale do Itajaí Mirim, Centro Oeste e Centro Norte com o eixo litorâneo e os portos. Ela atende a um setor industrial com 21 mil estabelecimentos, que empregam 378 mil trabalhadores e que em 2014 contribuíram para uma corrente de comércio de US\$ 14,4 bilhões.

Esta situação e com o anúncio do Governo Federal que está obra cujo prazo de finalização estava agendado para 2017 e agora, lamentavelmente, foi alongado para 2022 é péssima e insultuosa com toda a região do Vale do Itajaí e com Santa Catarina.

Diante do exposto, com todo o respeito, solicita-se que os representantes de Santa Catarina no Congresso reflitam sobre esta situação e exerçam pressão para que esta obra não pare e que o prazo de conclusão permaneça para 2017.

Contando com a sua compreensão, apresentam-se protestos de estima e consideração, pedindo seu especial e urgente empenho nessa relevantíssima causa, que é de todo o estado de Santa Catarina

Atenciosamente,



**CARLOS TAVARES D'AMARAL**  
Presidente da Associação Empresarial de  
Blumenau - ACIB



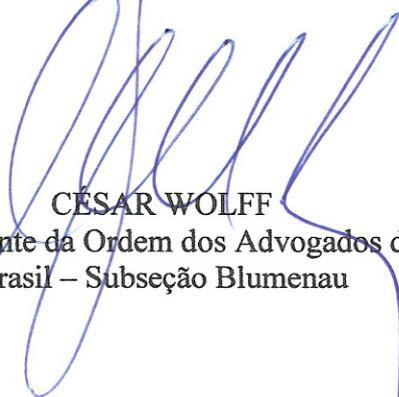
**ULRICH KUHN**  
Coordenador da Intersindical de Blume-  
nau e Região



**HÉLIO RONCÁGLIO**  
Presidente da Câmara de Dirigentes Lojis-  
tas de Blumenau - CDL



**CARLOS BRAGA MÜELLER**  
Presidente da Associação da Micro e Pe-  
quena Empresa de Blumenau - AMPE



**CÉSAR WOLFF**  
Presidente da Ordem dos Advogados do  
Brasil - Subseção Blumenau



**LEONARDO MOSER**  
Presidente do Conselho de Desenvolvi-  
mento da Itoupava Central